



2º Congresso Capixaba de Neurologia

DATA: 23 a 25 de Nov. de 2023
LOCAL: CECATES - Vitória / ES

O impacto do uso excessivo de telas entre crianças e adolescentes nos últimos 2 anos: uma revisão integrativa

AUTORES:

Katarina Nunes Salvador; Mariane Cordeiro Alves Franco; Carla Jamaina Bandeira Santos

INTRODUÇÃO:

As crianças estão gastando cada vez mais tempo expostas a telas de mídias interativas. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Pediatria, recomenda evitar a exposição em crianças menores de 2 anos às telas. Crianças com idade entre 2 e 5 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1-2 horas/dia, sempre com supervisão de responsáveis.

CASO REPORTADO:

OBJETIVO:

Descrever os principais malefícios do uso excessivo de telas em crianças e adolescentes, bem como demonstrar o impacto da pandemia de COVID-19, ocorrida entre 2020 e 2021, nos hábitos e na saúde mental de crianças e adolescentes.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa envolveu uma revisão integrativa da literatura com base no método Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses. Houve seleção de final de 9 artigos sobre o impacto do uso de telas em crianças e adolescentes nos últimos dois anos no período de Janeiro de 2020 até Julho de 2022.

RESULTADO:

Em um estudo transversal, com 180 crianças, com 24 a 42 meses e tempo de TV superior a 2h/dia em aproximadamente 61% delas, verificou-se atraso na linguagem, dificuldade de interação social, formação de estilo de vida sedentários e pouco estímulo à criatividade. Em outro estudo transversal com pré-escolares, observou-se a forma interativa, se usada de forma projetada e sem excessos, pode ser educacional e até ajudar no desenvolvimento. Em um contexto atípico, como na pandemia de COVID-19, mostrou-se que o tempo de tela excessivo, trouxe malefícios com mais intensidade em crianças com alguma disfunção comportamental. A respeito da influência na alimentação, um estudo demonstrou que crianças que atenderam às recomendações internacionais quanto ao tempo adequado de uso de tela, adquiriram padrões mais saudáveis de alimentação.

CONCLUSÃO:

A investigação confirma os impactos das telas para diferentes faixas etárias, e piora desse impacto em cenários atípicos. O tempo de tela excessivo ainda é um fator crítico no estabelecimento de distorções psíquicas, nutricionais e no neurodesenvolvimento de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS:

BRODERSEN, Kayla. *et al.* Smartphone Use and Mental Health among Youth. **Time Guidelines Youth**, v. 2, n. 1, p. 23-38, 2022
CÂMARA, H. V. *et al.* Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo de tecnologia na infância. **Rev Bras. Neur. Psiqu.**, v.14, n.51, p.366-379, 2022.